



# Conflitos e Convergências da Geografia

---

**Gustavo Henrique Cepolini Ferreira**  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gustavo Henrique Cepolini Ferreira**  
(Organizador)

# **Conflitos e Convergências da Geografia**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Conflitos e convergências da geografia [recurso eletrônico] /  
Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa  
(PR): Atena Editora, 2019. – (Conflitos e Convergências da  
Geografia; v. 1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-320-0  
DOI 10.22533/at.ed.200191504

1. Geografia – Pesquisa – Brasil. 2. Geografia humana.  
I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini. II. Série.

CDD 910.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Conflitos e Convergências da Geografia - Volume 1. É com imensa satisfação que apresento a Coletânea intitulada – “Conflitos e Convergências da Geografia” (Volume 1), cuja diversidade regional, teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quatorze estados de todas as regiões brasileiras, com a contribuição de professores e pesquisadores oriundos de vinte e quatro instituições; sendo vinte e duas públicas (Universidades Estaduais, Universidades Federais, Institutos Federais e Secretarias Estaduais da Educação) e duas instituições particulares (Colégio de Ensino Médio e Centro Universitário). Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Geografia em consonância com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A Coletânea está organizada a partir de dois enfoques temáticos: o primeiro versa sobre os dilemas, conflitos, convergências e possibilidades para compreender o campo brasileiro e suas conceituações e contradições vigentes. O segundo retrata alguns panoramas sobre o Ensino de Geografia, a formação de professores, a reforma curricular (leia-se: BNCC – Base Nacional Comum Curricular) em andamento no país e algumas linguagens e práticas advindas do trabalho docente em sala de aula, sobremaneira, na Educação Básica.

Em relação às contribuições inerentes a Geografia Agrária salienta-se que as mesmas estão dispostas a partir das pesquisas sobre o Centro-Sul, Nordeste e Amazônia. Todavia, algumas contribuições extrapolam esses recortes como exemplo, o debate teórico-metodológico sobre campesinato x agricultura familiar, pluriatividade, expansão da mineração, produção orgânica, assentamentos rurais, desenvolvimento rural, conflitos por água no campo, questão indígena e Educação do Campo.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos para desvendar os caminhos e descaminhos da realidade brasileira, latino-americano e mundial.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
Montes Claros-MG  
Outono de 2019

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTADO CAPITALISTA E CAMPESINATO	
Alysson André Oliveira Cabral Ivan Targino Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2001915041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
AGRICULTURA FAMILIAR COMO ATIVIDADE PRODUTIVA	
Fabrícia Carlos da Conceição Ana Ivânia Alves Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2001915042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O DESENVOLVIMENTO DA PLURIATIVIDADE E DAS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS NOS BAIROS RURAIS DO POSTE E CAXAMBÚ NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ -SP	
Tamires Regina Rocha Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol Alan da Silva Vinhaes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2001915043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ANÁLISE DAS MUDANÇAS NA AGROPECUÁRIA E DAS RURALIDADES EM DISTRITOS MUNICIPAIS: OS EXEMPLOS DE JAMAICA E JACIPORÃ (DRACENA/ SP)	
Maryna Vieira Martins Antunes Rosangela Ap. de Medeiros Hespanhol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2001915044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - MICROBACIAS II – ACESSO AO MERCADO - NOS MUNICÍPIOS DE DRACENA E PRESIDENTE VENCESLAU - SP	
Alan da Silva Vinhaes Antonio Nivaldo Hespanhol Tamires Regina Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2001915045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
AS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS SOB INFLUÊNCIA DA MULTIFUNCIONALIZAÇÃO NO ESPAÇO RURAL: O ESTUDO DA MICROBACIA DO PITO ACESO EM BOM JARDIM-RJ	
Renato Paiva Rega Ricardo Maia de Almeida Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2001915046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
MINERAÇÃO: ASFIXIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E CONFLITOS TERRITORIAIS NA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA	
Maria José Andrade da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2001915047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
VITIVINICULTURA ORGÂNICA NO RIO GRANDE DO SUL: A EXPANSÃO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE UVA, VINHO E SUCO EM COTIPORÃ E DOM PEDRITO	
Vinício Luís Pierozan Vanessa Manfio Rosa Maria Vieira Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2001915048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>109</b>
AS DIFICULDADES E AS POSSIBILIDADES DE PROMOVER NOVAS TERRITORIALIDADES EM TERRITÓRIOS TRADICIONAIS: ANÁLISE DO ASSENTAMENTO NOVO ALEGRETE – RS	
Suelen de Leal Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2001915049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>124</b>
A QUESTÃO INDÍGENA EM AMAMBAI-MS: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO E DA ATUAL RELAÇÃO DOS GUARANI-KAIOWÁ COM O COMÉRCIO LOCAL	
Leonardo Calixto Maruchi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>134</b>
ANÁLISE DO PISF (PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO) À LUZ DA GEOGRAFIA POLÍTICA APLICADA AOS RECURSOS HÍDRICOS	
Victoria Nenow Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
GEOGRAFIA DA DISPERSÃO ECONÔMICA DO PRONAF NO MARANHÃO	
Vanderson Viana Rodrigues Ademir Terra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>153</b>
ESPACIALIDADE DA SOJA: ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA PRODUÇÃO EM VILHENA/RO	
Tiago Roberto Silva Santos Helen Soares Vitória Eduardo Helison Lucas Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150413</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
ANÁLISE DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA FAZENDINHA - AMAPÁ	
Alexandre Pinheiro de Freitas Daguinete Maria Chaves Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>180</b>
A A B O R D A G E M T E R R I T O R I A L N A S P O L Í T I C A S P Ú B L I C A S D E D E S E N V O L V I M E N T O R U R A L N O B R A S I L E E M P O R T U G A L	
Paulo Roberto Rosa Marcos Pereira Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>190</b>
A D I N Â M I C A N E O E X T R A T I V I S T A D A V A L E S . A . E N T R E O D E S E N V O L V I M E N T O S U S T E N T Á V E L E A A C U M U L A Ç Ã O P O R E S P O L I A Ç Ã O	
Guilherme Magon Whitacker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
O D E B A T E D O S / D A S T E R R I T Ó R I O S / T E R R I T O R I A L I D A D E S N A L I C E N C I A T U R A E M E D U C A Ç Ã O D O C A M P O : R E F L E X Õ E S S O B R E A D I S C I P L I N A D E “ G E O - H I S T Ó R I A E T E R R I T O R I A L I D A D E S D E M S ”	
Rodrigo Simão Camacho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
O C A R Á T E R P O L Í T I C O D O D I S C U R S O S O B R E O E N S I N O : D E S A F I O S P A R A A F O R M A Ç Ã O C R Í T I C A E I N T E G R A L N O E N S I N O M É D I O	
Carlos Marcelo Maciel Gomes Márcio dos Reis Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>228</b>
A S E S P A C I A L I D A D E S D A R E F O R M A D O E N S I N O M É D I O E M A R A G U A Í N A - T O ( 2 0 1 7 - 2 0 1 8 ) : L I M I T E S E R E C U O S	
Antonio Jadson Rocha Sousa Vanda Balduino dos Santos Antônia Alves dos Santos Agenor Neto Cabral da Cruz Dirceu Ferraz de Oliveira Júnior Fátima Maria de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>234</b>
A EXCLUSÃO DO DEBATE DE GÊNERO(S) DO PNE (2014) À BNCC (2017) E SEUS REFLEXOS NO PME/ARAGUAÍNA-TO (2015)	
Osmar Oliveira de Moura	
Fátima Maria de Lima	
Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues	
Patrícia Fonseca Dias Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
O CINEMA DE JORGE FURTADO E OS DEVIRES DE UMA SALA DE AULA EM TRANSFORMAÇÃO: A AULA DE GEOGRAFIA COMO COMUNIDADE DE CINEMA	
Gilberto de Carvalho Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>249</b>
INCURSÃO NO PROGRAMA TELECENTROS.BR: UMA ANÁLISE DA POTENCIALIDADE DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CONTEXTO FORMATIVO	
Jean da Silva Santos	
Ana Margarete Gomes da Silva	
Lorena Silva de Oliveira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>262</b>
FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM GEOGRAFIA: POLÍTICAS PÚBLICAS E A CONSTRUÇÃO DAS PALAVRASMUNDO	
Marcos Aurelio Zanlorenzi	
Neusa Maria Tauscheck	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>272</b>
ENSINO PÚBLICO E PRIVADO:AVANÇOS E CONTRADIÇÕES	
Marbio Pereira de Almeida	
Maikon Geovane Oliveira Vila Nova	
Gilvânia Ferreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20019150424</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>280</b>

## VITIVINICULTURA ORGÂNICA NO RIO GRANDE DO SUL: A EXPANSÃO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE UVA, VINHO E SUCO EM COTIPORÃ E DOM PEDRITO

### Vinício Luís Pierozan

Mestre em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia/POSGea, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

### Vanessa Manfio

Doutora em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia/POSGea, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

### Rosa Maria Vieira Medeiros

Docente, Programa de Pós-Graduação em Geografia/POSGea, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

**RESUMO:** O crescente uso de insumos químicos, tóxicos e poluentes ao ambiente e a saúde humana é um dos pontos-chave presentes em discussões que ajudam a pensar em formas mais sustentáveis e saudáveis de se produzir alimentos. Neste segmento, se enquadra também a produção de uva e seus derivados como, por exemplo, o suco e os vinhos. No que tange à vitivinicultura orgânica, está busca atender principalmente as demandas crescentes verificadas no mercado consumidor, garantindo e assegurando, menores impactos, danos, ao ambiente onde são cultivados os vinhedos. No Rio Grande do Sul, dois municípios vêm se destacando na

produção vitivinícola orgânica, Cotiporã e Dom Pedrito. Assim, este estudo buscou discutir sobre a vitivinicultura orgânica praticada nestes dois municípios, mostrando as suas principais características e as diferentes possibilidades desta atividade realizada no estado, partindo de uma abordagem qualitativa e de recursos metodológicos que permitiram a construção do presente artigo. Contatou-se que a produção orgânica neste setor é economicamente viável e sustentável, podendo ser desenvolvida por múltiplos agricultores, bem como, em espaços agrários regionais distintos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vitivinicultura orgânica; Cotiporã; Dom Pedrito.

**ABSTRACT:** The increasing use of chemical inputs, toxic and pollutant to the environment and the health human being are one of the point-key gifts in quarrels that help to think about more sustainable and healthful forms of producing foods. In this segment, if it also fits the production of grape and its derivatives, will be example, the juice and the wines. In what it refers the organic vitivinicultura, is search you mainly take care of the verified increasing demands in the consuming market, guaranteeing and assuring, minors impacts, damages, you the environment where the vineyards ploughs cultivated. In the Rio Grande do Sul, two cities come if detaching in the organic vitivinícola production, Cotiporã

and Dom Pedrito. Thus, this study it searched to argue on the organic vitiviculture practised in these two cities, showing its main characteristics and the different possibilities of this activity carried through in the state, leaving of a qualitative boarding and metodológicos resources that had allowed the construction of the present article. It was must observed that the organic production in this sector is economically viable and sustainable, being able to be developed by multiple agriculturists, as well as, in distinct regional agrarian spaces.

**KEYWORDS:** Organic vitiviculture; Cotiporã; Dom Pedrito.

## 1 | INTRODUÇÃO

O uso intensivo de insumos químicos, biológicos e mecânicos na agricultura tem gerado muita preocupação por parte de pesquisadores e instituições públicas, principalmente porque há uma degradação considerável do solo, da biota, dos alimentos e da água. Para tentar reverter esta situação extremamente desagradável para o ambiente e para o ser humano, Lampkin (1998) coloca que as práticas e experiências em agroecologia surgem como uma alternativa para minimizar os impactos da agricultura convencional e moderna sobre os diferentes ecossistemas.

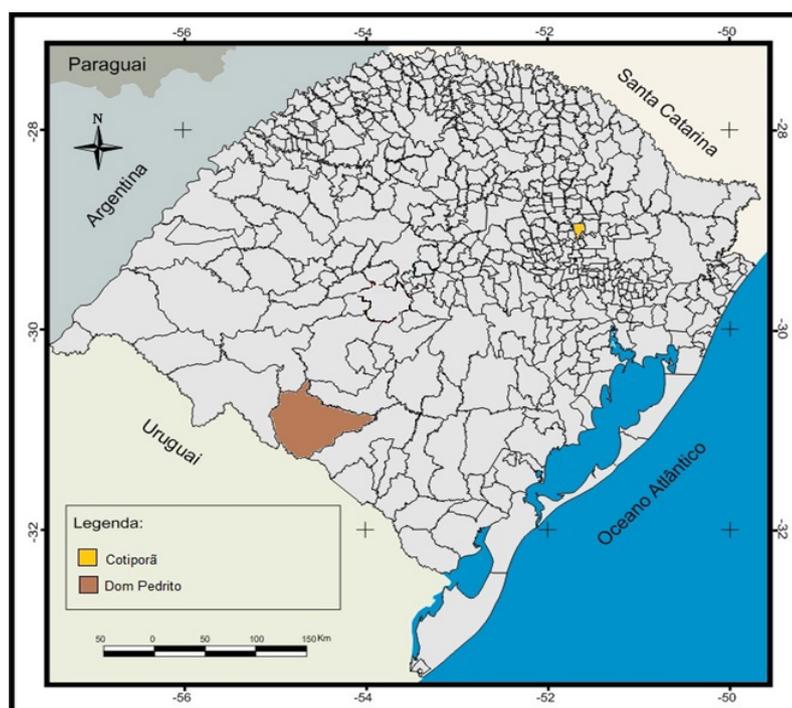
Na vitivicultura gaúcha já estão em curso diversos projetos voltados à sustentabilidade, partindo desde a concepção e implantação dos vinhedos para a produção de uvas até a elaboração de vinhos orgânicos. Através da agroecologia busca-se uma produção que não interfira de forma agressiva no meio ambiente, mas sim, que crie condições para o desenvolvimento socioambiental e gere produtos mais saudáveis ao consumidor final e a todos os envolvidos ao longo da cadeia produtiva.

O estado do Rio Grande do Sul é reconhecido como o berço da produção de uva e vinho no Brasil e atualmente a vitivicultura orgânica vem sendo desenvolvida, principalmente na pequena propriedade rural que tem como base a agricultura familiar. A região da Serra Gaúcha já encontra um ambiente bem articulado para produção de produtos vitícolas orgânicos, sobretudo em Cotiporã, onde há inclusive ações associativas, envolvendo a produção orgânica e a vitivicultura, através da Associação dos Agricultores Ecologistas de Cotiporã (ECOVÊNETO) e a Cooperativa de Sucos Monte Vêneto, ambas são iniciativas que contam com o apoio da prefeitura municipal e do Centro Ecológico Ipê (Núcleo Serra).

Em contrapartida, na Campanha Gaúcha, especialmente em Dom Pedrito a produção orgânica vem sendo incentivada pelo poder público local e desenvolvida por produtores de uva que querem se inserir no mercado, uma vez que não tem condições de competir dentro da cadeia produtiva do vinho fino a qual se encontra em expansão na região. Estes produtores familiares, em sua maioria, investem na produção de uvas orgânicas e de outras frutas que compartilham do mesmo sistema de produção.

Levando em conta estas questões, o presente trabalho buscou discutir a vitivicultura orgânica desenvolvida no Rio Grande do Sul, analisando dois municípios

produtores de uva e vinho tendo como base a produção orgânica. O primeiro está localizado na Serra Gaúcha, é o município de Cotiporã, e o segundo, localiza-se na Campanha Gaúcha, é o município de Dom Pedrito (Mapa 01).



Mapa 01: Localização da área de estudo

Fonte: Adaptado por Manfio, a partir de (IBGE, 2018).

Para dar conta dos propósitos da pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, composta por: trabalho de campo nos dois municípios, aplicação de entrevistas semiestruturadas, coleta de dados estatísticos e demais informações relevantes e revisão de literatura sobre o tema de estudo.

Destaca-se, que no artigo utilizou-se os termos agricultura orgânica e agroecologia para designar a agricultura (vitivinicultura) que visa produzir uva e seus derivados com o menor dano possível ao meio ambiente e sem a utilização de produtos químicos, tóxicos, sintéticos e/ou industrializados nos vinhedos, perpassando até os diferentes processos de vitivinificação realizados nas empresas vitivinícolas para o beneficiamento da uva. Todavia, na literatura específica muitas vezes estas duas terminologias surgem com enfoques distintos.

Com o trabalho, pretende-se contribuir com as discussões sobre a vitivinicultura e a agricultura orgânica, pois julga-se importante tratar do assunto para buscar novas formas de produção de uvas, sucos e vinhos, que garantam um maior comprometimento com a saúde humana, com a qualidade ambiental, social e econômica de todo o sistema vitícola.

## 2 | A VITIVINICULTURA ORGÂNICA E A SUA EXPANSÃO TERRITORIAL NO RIO

## GRANDE DO SUL

A produção de uva e vinho no estado do Rio Grande do Sul está concentrada em uma das principais regiões de colonização europeia do país, mais conhecida como Serra Gaúcha, que está localizada “[...] no Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde se encontra o maior polo vitivinícola brasileiro, cujo surgimento, desenvolvimento e consolidação têm uma relação visceral com a colonização italiana estabelecida no sul do país a partir de 1875.” (PROTAS; CAMARGO, 2010, *on-line*).

Todavia, além do já consagrado polo vitivinícola da Serra Gaúcha a vitivinicultura prospera no estado também em outras regiões do território gaúcho como, por exemplo, os Campos de Cima da Serra, a Campanha Gaúcha e a Serra do Sudeste. Surge então como uma nova oportunidade de crescimento para o setor vitivinícola e para a diversificação das atividades econômicas na Região Central e Alto Uruguai (IBRAVIN, 2018b, *on-line*).

A viticultura na Serra Gaúcha se caracteriza essencialmente por ser realizada e estruturada em

[...] pequenas propriedades, pouco mecanizada devido à topografia acidentada, onde predomina o uso da mão-de-obra familiar. Mais de 80% da produção da região é de cultivares de uvas americanas, a maior parte dessa produção destina-se a fabricação de vinhos de mesa, sucos e derivados. (SILVA; RODRIGUES, 2015, p.5).

Segundo Mello *et al.* (2017, *on-line*) no Rio Grande do Sul a produção de uva está presente em 161 dos 497 municípios gaúchos que possuem no mínimo uma propriedade agrícola com parreirais produzindo uva. Porém, nem todos os municípios beneficiam a fruta, ou seja, a transformam em vinho, espumante, suco de uva ou demais produtos derivados da uva. A maior parte dos agricultores e/ou viticultores vendem a uva *in natura* para empresas de beneficiamento e vinícolas de terceiros. Existem no estado mais de 600 empresas de pequeno, médio e grande porte registradas que utilizam a uva como matéria-prima principal para a elaboração de seus produtos (SILVA; RODRIGUES, 2015, p.11). A maior parte destas empresas se localizam em municípios que fazem parte da Serra Gaúcha como, por exemplo, Bento Gonçalves e Caxias do Sul, municípios sede, das principais e mais bem estruturadas empresas vitivinícolas do país.

Os dados estatísticos mais recentes do Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>, apontam que em 2015, na região da Serra Gaúcha, a microrregião de Caxias do Sul, composta por 19 municípios, concentrou aproximadamente 79,68% das propriedades vitícolas do estado, totalizando 11.488 unidades de produção agrícolas contendo vinhedos. A soma da área total das propriedades é de 158.837,31 ha, cuja a área média das propriedades foi de 13,83 ha o que equivale a 32,73% do território da

<sup>1</sup> Apresenta informações detalhadas sobre a viticultura gaúcha, contendo a área e a produção de uvas por cultivar, por município e por região. O Rio Grande do Sul é o único estado do país que realiza o controle sobre a produção vitivinícola. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/cadastro-viticola>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

microrregião (MELLO *et al.*, 2017, *on-line*).

No entanto, hoje em dia, e principalmente a partir do ano 2000 a produção vitícola no estado, segundo Silva e Rodrigues (2015, p.3) “[...] aumentou a participação na economia de outras regiões e têm apresentado um significativo incremento na produção.”. Dentro dessa perspectiva de expansão e crescimento

[...] a viticultura tem se tornado importante em regiões de relevo plano a suave ondulado, onde predominam grandes propriedades, com maior facilidade de mecanização, como a MR Campanha Central, MR Serras de Sudeste, MR Campanha Meridional e MR Campanha Ocidental. Nessas microrregiões a área média das propriedades variou de 94,96 ha até 564,44 ha. (MELLO *et al.*, 2017, *on-line*).

O município de Dom Pedrito juntamente com Cotiporã, que é objeto deste estudo, se insere dentro desse novo contexto de expansão da vitivinicultura no estado e desponta como um novo produtor de uvas e vinho com perspectivas de crescimento para os próximos anos na região da Campanha.

A vitivinicultura praticada no Rio Grande do Sul e no Brasil como um todo é dominada pelo cultivo convencional, que tem à sua disposição para utilização 224 diferentes tipos (nomes comerciais) de agrotóxicos. Os venenos estão agrupados em diferentes categorias sendo 135 fungicidas, 43 inseticidas e acaricidas e 46 herbicidas, que possuem registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para serem utilizados na cultura da videira.

Além dos produtos mencionados o agricultor também pode utilizar nos vinhedos adubos sintéticos, que são igualmente tóxicos ao ambiente, a quem os utiliza e ao consumidor final que consome as uvas e os subprodutos elaborados a partir da fruta. Os pacotes tecnológicos de venenos são aplicados nos parreirais durante os diferentes estágios evolutivos da vinha e da uva ao longo de todo o ano, tendo em vista que no Rio Grande do Sul é realizada somente uma safra por ano e mesmo a videira estando em período de não produção (dormência) os vinhedos continuam recebendo os diversos tratamentos à base de agrotóxicos.

Somando-se a grande quantidade dos venenos já utilizados nos vinhedos adeptos da produção convencional no estado, a safra de uva 2018/2019 para a região da Campanha Gaúcha terá mais um agravante, a contaminação dos parreirais pelos agrotóxicos das lavouras de soja, cultivo bastante presente no Rio Grande do Sul e que se encontra em expansão nessa porção do território gaúcho. O herbicida 2,4-D (Ácido Diclorofenoxiacético), utilizado para o controle de ervas daninhas, considerado extremamente tóxico no Brasil, e muito utilizado nas plantações de soja, nos últimos anos, e principalmente a partir de 2015 passou a contaminar também os vinhedos da Campanha (IBRAVIN, 2018c).

A produção de uva deste ano para a região tem uma projeção de quebra estimada em torno de 50%, devido a contaminação dos parreirais pelo veneno utilizado nas plantações de soja, ocasionando prejuízos milionários para o setor vitivinícola gaúcho

e para os agricultores locais.

Com vistas a sair deste modelo de produção vitícola regado pela utilização de venenos, surgiram diferentes iniciativas que buscam uma vitivinicultura mais sustentável, com menor impacto ao ambiente e em toda a cadeia produtiva do setor vitivinícola. Se constitui numa produção vitícola sem a utilização de agrotóxicos e demais insumos fabricados pela indústria em seus processos produtivos, com vistas a proporcionar o consumo saudável da uva, do vinho, do suco de uva e demais produtos da uva. Nesse sentido, verifica-se que mundialmente

[...] a produção orgânica é o setor que mais cresce no mercado de alimentos, constituindo-se, hoje, num mercado global anual de 80 bilhões de dólares. No Brasil, não há dados precisos, mas estima-se que a produção tem crescido significativamente, atingindo cerca de 1 milhão de hectares, 15 mil produtores certificados e previsão de faturamento de cerca de R\$ 1 bilhão em 2014. (FECOVINHO, 2016, p.3).

Na Serra Gaúcha o Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Uva e Vinho), e a Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul (FECOVINHO) são instituições que juntamente com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RS) fomentam e mantêm projetos voltados para a vitivinicultura orgânica, sendo que a maior parte das iniciativas e projetos se concentram nessa região do estado e são voltados para a agricultura familiar. De acordo com FECOVINHO (2016, p.3) atualmente na “[...] Serra Gaúcha, o principal produto orgânico é a uva, especialmente a destinada para suco de uva orgânico, envolvendo mais de 20 processadores de sucos, entre cooperativas e empresas vinícolas da região.”.

Soma-se também, às iniciativas coordenadas pelas diferentes instituições citadas acima, uma parceria firmada entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)/Fundação de Amparo à Pesquisa Edmundo Gastal (FAPEG) em conjunto com a EMBRAPA para viabilizar um projeto voltado exclusivamente para a vitivinicultura orgânica junto aos assentamentos de reforma agrária situados no estado do Rio Grande do Sul. A parceria teve início no ano de 2005, está estruturada em três diferentes regiões do estado gaúcho e se dá através de Unidades de Referência Pedagógica (URP) (NACHTIGAL *et al.*, 2007).

No entanto, cabe aqui destacar, que a produção de uva orgânica realizada no estado do Rio Grande do Sul e no país, como um todo, ainda é pouco expressiva diante da vitivinicultura convencional. É difícil mensurar com exatidão a quantidade de uva produzida e beneficiada na forma orgânica, gerando produtos como suco de uva orgânico e vinho orgânico, pois atualmente a maior parte da fruta é comercializada *in natura* em feiras livres e/ou diretamente com o consumidor final, o que compromete o acompanhamento dos dados estatísticos referentes à produção e ao beneficiamento da fruta (CAMARGO; TONIETTO; HOFFMANN, 2011).

Todavia, na Serra Gaúcha existe um acompanhamento mais próximo dos

agricultores e viticultores, o que facilita a obtenção e análise de dados estatísticos em relação a vitivinicultura orgânica. Em 2017 existiam na região um total de 342 agricultores certificados que produziam uva orgânica em mais de 800 hectares de vinhedos cultivados dentro deste sistema de produção, que representa aproximadamente 2,2% do total das parreiras cultivadas na região. A maior parte dos agricultores são certificados pelo Sistema Participativo de Garantia, mas existem também agricultores e empresas que elaboram suco de uva orgânico que utilizam a Certificação por Auditoria como forma de atestar que sua produção é de fato orgânica. Entretanto, nas demais regiões do estado não existe um controle da produção e da área cultivada na forma orgânica e nem dos produtos elaborados a partir da uva orgânica tais como, o suco de uva e o vinho orgânico (PIEROZAN, 2017).

### **3 | DA VITICULTURA CONVENCIONAL À PRODUÇÃO DE UVA E SUCO DE UVA ORGÂNICO DE QUALIDADE INTERNACIONAL: A VITIVINICULTURA ORGÂNICA DE COTIPORÃ**

Em Cotiporã a uva e o vinho são de fundamental importância para a economia e para a agricultura local, que tem na produção de uvas a principal fruta cultivada e na atividade agrícola a mais presente no município. O município se destaca como um dos maiores produtores de uva da Serra Gaúcha e do estado. Os dados mais atualizados do Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul apontam que, em 2015, Cotiporã teve uma produção total de 23.460,20 t de uvas, o que coloca o município em 11º lugar entre os maiores produtores de uva do estado. A área cultivada correspondeu a 1.241,88 ha com mais de 3,3 milhões de videiras plantadas e põe o município em 10º lugar entre os que tem maior área territorial cultivada com vinhas no estado (MELLO *et al.*, 2017, *on-line*).

De acordo com Pierozan (2017, p.50) em Cotiporã “O trabalho nos parreirais em sua grande maioria é uma atividade de herança familiar, que passa de pai para filho. Praticamente toda a uva produzida no município, mais de 90%, é comercializada com vinícolas da região, localizadas nos municípios vizinhos [...]”, tendo Bento Gonçalves como o maior receptor da fruta. É bastante comum no município encontrar no trabalho ligado aos vinhedos diferentes gerações de familiares como pais, filhos e avós trabalhando em conjunto na mesma propriedade e compartilhando o mesmo ambiente de trabalho (MANFIO; PIEROZAN; MEDEIROS, 2017).

O município possui atualmente 7 empresas beneficiadoras de uva, sendo 6 delas, vinícolas que elaboram vinhos, espumantes e sucos de uva, e uma cooperativa voltada para a produção de suco de uva orgânico e integral, a Cooperativa de Sucos Monte Vêneto (Figura 01). A cooperativa, fundada em 2007, foi a primeira empresa no Brasil concebida exclusivamente para a produção de suco de uva, as demais empresas foram adaptadas a partir de instalações já existentes no país. A cooperativa

consiste num projeto binacional firmado, implementado e concretizado entre Brasil e Venezuela, tendo o país vizinho financiado a construção da cooperativa (PIEROZAN, 2017).

A criação da Monte Vêneto estimulou também a organização coletiva por parte de um grupo de agricultores localizados no interior do município que produziam diferentes cultivos agrícolas sendo a viticultura o principal deles. Assim, em 2012, foi fundada a ECOVÊNETO, que juntamente com a cooperativa passaram a alavancar a produção de uva e suco de uva orgânico no município, bem como, nos demais municípios da região.

O suco de uva orgânico (Figura 02) é comercializado regionalmente, mas tem parte da sua produção com distribuição em mercados da região sudeste do país, tendo o estado de São Paulo como principal cliente. Uma menor quantidade tem como destino o mercado internacional sendo exportado como produto de alta qualidade. A primeira exportação da Monte Vêneto foi realizada em novembro de 2011, com 54 mil litros de suco, tendo como destino a Venezuela. Porém, é possível adquirir os sucos também via E-commerce com a própria cooperativa, através do seu sítio disponível na internet.



Figura 01: Cooperativa Monte Vêneto  
Fonte: Cooperativa Monte Vêneto (2019)

Figura 02: Suco de uva Orgânico  
Fonte: Cooperativa Monte Vêneto (2019).

No município a produção de uva orgânica encontra-se em fase de expansão e a cada novo ano atrai cada vez mais adeptos entre os agricultores e viticultores. Atualmente 7 propriedades agrícolas possuem a uva certificada como orgânica, pela Rede Ecovida de Agroecologia, e mais 6 agricultores e/ou viticultores estão em fase de transição agroecológica e terão no futuro sua produção atestada como orgânica. Para Pierozan e Manfio (2016, p.7) a viticultura orgânica

[...] está possibilitando a transformação do espaço agrário, pois insere novos olhares e novas perspectivas para os agricultores, que vão muito além das atividades agrícolas. O agricultor começa a compreender e entender a agricultura como sendo um conjunto interligado, que une diferentes conhecimentos, práticas, culturas, técnicas e atores.

O sucesso verificado na produção orgânica também conta com o apoio da EMATER-RS (escritório de Cotiporã) e do Centro Ecológico de Ipê, que capacitam, assessoram e acompanham os agricultores desde a implantação e/ou processo de conversão do vinhedo do cultivo convencional para o vinhedo orgânico. A valorização da uva é percebida pelo agricultor principalmente no momento em que o mesmo vai comercializar a fruta em feiras de produtos orgânicos, supermercados, na própria propriedade, e nas empresas de beneficiamento e recebe mais do que aquela uva que foi produzida na forma convencional. Mas, a não utilização dos agrotóxicos (venenos) nos parreirais é o principal ganho apontado pelos agricultores adeptos do sistema orgânico.

#### **4 | A PRODUÇÃO DE VINHOS E SUCOS ORGÂNICOS NA CAMPANHA GAÚCHA**

O município de Dom Pedrito é um dos onze municípios do estado do Rio Grande do Sul que estão localizados na área de fronteira entre Brasil e Uruguai, região conhecida como Campanha Gaúcha. Essa região foi alvo de intensas e ferrenhas disputas entre portugueses e espanhóis para a efetivação da ocupação territorial. Isto implicou na dinâmica cultural e econômica de toda a região, ou seja, a presença da figura do gaúcho, da estância e do latifúndio pecuarista. Segundo Barreto (2011), muitos municípios da região da Campanha Gaúcha surgiram em função da estrutura militar e administrativa montada pela elite local pecuarista.

Esta condição fez com que a pecuária dominasse os campos de Dom Pedrito, por muitas décadas, e que atualmente ainda se constitui numa atividade de importância econômica para a região. De acordo com Souza e Wayhs (2017, p.3) “a riqueza do município está concentrada na agropecuária, [...] com a criação de bovinos, ovinos e equinos, e com destaque para a criação de cavalos crioulos. A produção agrícola intensificou-se a partir da década de 40, com a cultura do arroz irrigado” e posteriormente com a soja. No entanto, nos últimos anos, outras atividades econômicas e agrícolas também passaram a se inserir no município, entre elas: a vitivinicultura.

A vitivinicultura na Campanha Gaúcha teve início na década de 1970, a partir dos estudos desenvolvidos, principalmente para o chamado Zoneamento Agrícola do Rio Grande do Sul que contou com a participação de pesquisadores e universidades em parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (PIEROZAN; MANFIO, 2016). Os resultados destes estudos mostraram condições propícias para produção de uvas viníferas na Campanha Gaúcha, o que levou várias vinícolas da Serra Gaúcha a plantarem vinhedos comerciais na região.

Em Dom Pedrito, a produção de uva começou, num segundo momento, quando empresários locais perceberam a possibilidade de investirem na atividade como forma de diversificação agrícola. Ainda, neste município “a produção de uvas, teve seu início

com os vinhedos Camponogara em 1990” (WERKA, *et al.*, p.2).

Pode-se dizer que “o quadro de produtores comerciais da cidade de Dom Pedrito evoluiu e conta agora com a Dunamis, a Guatambu Estância do Vinho, Vinhedos Camponogara e Rigo Vinhedos” (WERKA, *et al.*, 2013, p.2), além da Vinhetica e de produtores que comercializam sua produção artesanal, em escala local. Entre estes produtores locais destacam-se, a família Marin e a família Costa.

Alguns dos produtores de uva e vinho, que integram o comércio local e artesanal, são adeptos do sistema orgânico em seus vinhedos como, por exemplo, a família Marin. Eles são beneficiados por políticas públicas, tais como o Programa das Agroindústrias e Produção de Orgânicos, Programa Quintais Orgânicos de Frutas e o Programa de Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada na Metade Sul/RS, entre outros. São programas institucionais que buscam proporcionar condições favoráveis para a diversificação da produção agrícola com a produção de frutas e produtos orgânicos voltados principalmente para agricultura familiar.

Sobre estes programas é importante deixar claro que: a) o Programa das Agroindústrias visa dar subsídios aos agricultores familiares no âmbito da agroindustrialização e comércio dos produtos rurais; b) o projeto Quintais Orgânicos da EMBRAPA (Clima Temperado) busca implantar quintais orgânicos de frutas para auxiliar na diversificação da produção rural; c) o Programa de Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada na Metade Sul/RS objetiva incentivar a inserção da cadeia frutícola na Metade Sul do Rio Grande do Sul, sendo as principais frutas produzidas em Dom Pedrito a uva e o figo.

Os agricultores participantes destes programas têm desenvolvido em suas propriedades agrícolas a produção orgânica e no âmbito dos vinhedos, produtores rurais locais têm investido na produção de uvas sem veneno, agrotóxicos. São utilizadas práticas de manejo que causam menor agressão ao ambiente como a calda bordalesa (fertilizante foliar composto por cobre, enxofre e cálcio), o bokashi (composto fermentado para a melhoria da qualidade do solo) e a limpeza dos vinhedos que é realizada por meio de roçadas (MANFIO; PIEROZAN; MEDEIROS, 2017).

Os agricultores tiveram acesso ao conhecimento das técnicas para a produção vitícola orgânica, junto à empresa Salton que possui uma unidade de produção de vinhos, em Santana do Livramento, que além dos vinhos, produz sucos orgânicos. Também tiveram apoio de outras instituições como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e a EMBRAPA (PIEROZAN; MANFIO, 2016).

Através das entrevistas realizadas constatou-se que, devido à qualidade ambiental regional, como as condições do solo favoráveis a rápida infiltração das águas da chuva e a boa insolação diária, as uvas apresentam perspectivas de desenvolvimento sem a necessidade de utilização dos pacotes de agrotóxicos comumente utilizados na viticultura convencional, podendo ser adotado um modelo mais sustentável de produção de uva e que por consequência proporcione maiores lucros aos agricultores.

Nos vinhedos orgânicos, foi verificado que são cultivadas uvas das variedades

viníferas como Cabernet Sauvignon, Tannat e Merlot, tendo o sistema de condução da videira centrado na espaldeira. Além dessas cultivares também se cultivam uvas de mesa destinadas principalmente para o consumo *in natura*.

A produção dos produtos vitivinícolas é realizada nas próprias residências dos agricultores, em pequenas vinícolas familiares, de forma bastante artesanal, visto a produção ser realizada em pequena escala (Figura 03). Também é este o local onde boa parte dos produtos acabam sendo comercializados, embora a maior parte da produção de uva, vinhos, vinagres, sucos e geleias seja comercializada na feira municipal, que ocorre semanalmente na praça matriz de Dom Pedrito. Nesta feira os agricultores podem expor e vender inclusive outros produtos por eles produzidos tais como queijos, iogurtes, flores, artesanatos, rapaduras, etc. (Figura 04).



Figura 03: Vinícola Familiar

Fonte: Prefeitura de Dom Pedrito (2015).



Figura 04: Feira Municipal de Dom Pedrito

Fonte: Prefeitura de Dom Pedrito (2015).

Os produtores de uva orgânica de Dom Pedrito que fazem parte da agricultura familiar buscam sempre diversificar a sua produção agrícola pois não produzem apenas uvas, eles também cultivam hortaliças, flores, oliveiras, etc. Com isso, desenvolvem várias atividades que proporcionam uma melhor alternativa de renda para a família, evitando uma produção centrada em um único produto, que em caso de uma quebra de safra comprometeria consideravelmente a renda da propriedade.

É importante frisar que as vinícolas de Dom Pedrito também estão desenvolvendo projetos sustentáveis para produção de vinhos finos, entre estas empresas destacam-se a Guatambu Estância do Vinho que faz uso de painéis solares para produção de energia e utiliza materiais especiais para confeccionar embalagens menos poluentes; a Vinhetica que é adepta de uma filosofia empresarial voltada para o desenvolvimento sustentável, ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável, além manter projetos de implantação de vinhedos orgânicos.

Dessa forma, em Dom Pedrito está se desenvolvendo uma nova concepção no que concerne à produção de uvas e seus demais produtos derivados da fruta. É um sistema que busca se diferenciar do convencional e que visa a atender uma nova demanda de mercado, centrada num consumidor cujo perfil é diferenciado. É a forma de pensar sustentável que integra o ambiente, a comunidade e a economia local.

Verifica-se que existem condições bastante favoráveis para o desenvolvimento da vitivinicultura orgânica no município de Dom Pedrito e que o poder público local está trabalhando em parceria com os agricultores e instituições de pesquisa, tal como a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) onde se desenvolve o curso superior de Enologia. É a forma encontrada para alcançar resultados economicamente significativos e socialmente justos.

É um sistema que se encontra numa fase inicial de implantação, mas espera-se que futuramente possa atingir outras dimensões, tais como o fortalecimento local do produto orgânico; a constituição de novas técnicas de produção; a criação de uma associação que represente os produtores orgânicos e que venha a certificar os produtos para ampliar o alcance do comércio, que atualmente se restringe ao âmbito local/regional.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vitivinicultura orgânica está proporcionando, tanto em Cotiporã quanto em Dom Pedrito, uma nova forma de produzir uva, vinho e suco de uva, onde a agricultura familiar e o agricultor são os protagonistas dentro da cadeia vitivinícola.

Na produção orgânica praticada em Cotiporã, o agricultor passa a fazer parte de toda a cadeia produtiva diferentemente do que ocorre na viticultura convencional dominante no município, na qual o agricultor apenas produz a uva e se mantém refém das políticas de preço e qualidade estipuladas pelas vinícolas que compram a fruta para posteriormente elaborarem os seus produtos. Os agricultores e/ou viticultores procuram trabalhar coletivamente e, para viabilizar essa iniciativa de associativismo, fundaram a ECOVÊNETO, que conta com o apoio e a parceria de instituições que fomentam a vitivinicultura orgânica local como a EMATER, o Centro Ecológico de Ipê, a Cooperativa de Sucos Monte Vêneto e a Rede Ecovida de Agroecologia.

Em Dom Pedrito, a vitivinicultura é um cultivo agrícola recente, que teve início há pouco tempo, quando comparado à tradição vitivinícola existente em Cotiporã. Porém, a adoção dos vinhedos orgânicos tem se configurado numa excelente alternativa para os agricultores familiares conseguirem um melhor retorno financeiro para as suas famílias e para suas propriedades, além de possibilitar a oportunidade de ampliação dos negócios com a instalação de pequenas vinícolas familiares em suas propriedades rurais.

Com a produção de uva orgânica os agricultores passam a considerar principalmente aspectos ligados à sustentabilidade tanto na esfera ambiental, quanto social e econômica. Nos dois municípios as principais vantagens relatadas pelos agricultores que produzem uva orgânica são: a) as melhores condições de trabalho e saúde do agricultor, devido a não utilização dos agrotóxicos nos parreirais; b) a preservação ambiental do solo, mananciais hídricos; c) a flexibilização no horário de

trabalho; d) a possibilidade de trabalhar com os próprios membros da família criando um ambiente mais harmonioso; e) o retorno financeiro, visto que o valor pago pela uva, suco e vinho é bem superior em relação a produção convencional.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, V. A. V. **Dom Pedrito, cidade e campo**: a modernização agrícola e a cidade local. 2011. 181f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- CAMARGO, U. A.; TONIETTO, J.; HOFFMANN A. Progressos na Viticultura Brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal. v. especial, p.144-149, 2011. Disponível em: <[https://wp.ufpel.edu.br/fruticultura/files/2011/10/pag144\\_149-Palestra098-11.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/fruticultura/files/2011/10/pag144_149-Palestra098-11.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- COOPERATIVA DE SUCOS MONTE VÊNETO. **Sucos**. Disponível em: <<http://www.sucosmonteveneto.com.br/sucos>>. Acesso em: 13 jan. 2019.
- FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS VINÍCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL. **Viticultura Biodinâmica na Serra Gaúcha**. Farroupilha: Fecovinho, 2016. Disponível em: <<http://www.fecovinho.coop.br/UPLarquivos/180320161650154.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO. **Agrotóxicos registrados para a cultura da videira**. Bento Gonçalves: Uvibra/Ibravin, 2017. Disponível em: <<http://ibravin.org.br/admin/arquivos/downloads/1499460726.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018a.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO. **Regiões Produtoras**. Bento Gonçalves: Ibravin, 2017. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/Regioes-Produtoras>>. Acesso em: 12 jun. 2018b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO. **Posicionamento do setor vitivinícola sobre o uso do herbicida 2,4-D em lavouras no Rio Grande do Sul**. Bento Gonçalves: Ibravin, 2018. Disponível em: <<https://www.ibravin.org.br/admin/arquivos/downloads/1530562220.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2018c.
- LAMPKIN, N. **Agricultura ecológica**. Madrid: Mundi-Prensas Libros, 1998.
- MANFIO, V.; PIEROZAN, V. L.; MEDEIROS, R. M. V. A vitivinicultura orgânica de base agroecológica no estado do Rio Grande do Sul: as experiências dos municípios de Cotiporã e Dom Pedrito. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, ENANPEGE, XII., 2017, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPEGE, 2017.
- MELLO, L. M. R. de. *et al.* **Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul – 2013 a 2015**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2017.
- Disponível em: <<https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/cadastro-viticola>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- NACHTIGAL, J. C. *et al.* Definição de sistema de produção de videiras de base ecológica em assentamentos de reforma agrária no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agroecologia**. v.2, n.2, 2007. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/download/2504/2236/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- PIEROZAN, V. L. **O Território da Viticultura Orgânica no Território da Vitivinicultura da “Serra Gaúcha”**: o caso dos viticultores de Cotiporã-RS. 2017. 132f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- PIEROZAN, V. L.; MANFIO, V. A viticultura orgânica no Rio Grande do Sul: o caso da transformação do espaço agrário de Cotiporã e Dom Pedrito. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA

AGRÁRIA, ENGA, XXIII., 2016, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão: UFS, 9 a 13 de nov. de 2016. CD-ROM.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Produção de uva de mesa ganha força em Cotiporã.** Disponível em: <<http://www.cotipora.rs.gov.br/index.php/agricultura/5513-rodu%C3%A7%C3%A3o-de-uva-de-mesa-ganha-for%C3%A7a-em-cotipor%C3%A3.html>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOM PEDRITO. **Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação.** Disponível em: <[http://www.dompedrito.rs.gov.br/secretariaView/7\\_Secretaria-de-Agricultura-Pecuaria-e-Irrigacao.html](http://www.dompedrito.rs.gov.br/secretariaView/7_Secretaria-de-Agricultura-Pecuaria-e-Irrigacao.html)>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PROTAS, J. F. S.; CAMARGO, U. A. **Diagnóstico Qualitativo das principais regiões vitivinícolas brasileiras:** aspectos tecnológicos e estruturais. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2010.

RATHMANN, R. *et al.*, Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, vol.46 n.2, Apr./June 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032008000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032008000200003)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SILVA, A. C.; RODRIGUES, E. A. G. A distribuição locacional da viticultura nas microrregiões do Rio Grande do Sul. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, VII., 2015, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015.

SOUZA, M. T. de.; WAYHS, M. B. S. P. Complexo vinícola para o município de Dom Pedrito/RS. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, XXII, 2017, Cruz Alta. **Anais...** Cruz Alta: UNICRUZ, 2017. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

WERKA, C. *et al.* Panorama da vitivinicultura em Dom Pedrito/RS. **Cadernos de Agroecologia**. v.8, n.2, 2013. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/issue/view/72>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

### **Gustavo Henrique Cepolini Ferreira**

Graduado em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela PUC -Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGEO na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA-UNIMONTES) e o Subprojeto de Geografia-"Cinema, comunicação e regionalização" no âmbito do PIBID/CAPES. Exerce também a função de Coordenador Didático do Curso de Bacharelado em Geografia-UNIMONTES. Tem experiência na área de Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, Regularização Fundiária, Amazônia, Ensino de Geografia, Educação do Campo e Conflitos Socioambientais e Territoriais. Participação como avaliador no Programa Nacional do Livro e do Material Didático-PNLD de Geografia e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), vinculado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). É autor e organizador das seguintes obras: No chão e na Educação: o MST e suas reformas (2011), Cenas & cenários geográficos e históricos no processo de ensino e aprendizagem (2013), Práticas de Ensino: Teoria e Prática em Ambientes Formais e Informais (2016), Geografia Agrária no Brasil: disputas, conflitos e alternativas territoriais (2016), Geografia Agrária em debate: das lutas históricas às práticas agroecológicas (2017), Atlas de Conflitos na Amazônia (2017), Serra da Canastra território em disputa: uma análise sobre a regularização fundiária do Parque e a expropriação camponesa (2018) entre outras publicações.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-320-0

